

A Gazeta

Opinião

23 de Novembro de 2011, página 19

OPINIÃO 19

QUARTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 2011 A GAZETA

João Luiz de Menezes Tovar

É empresário da construção civil e ex-secretário Estadual de Transporte

« A Grande Vitória exige que os administradores municipais de trânsito se unam para elencar as prioridades, viabilizando recursos para realizá-las

Conselho de Trânsito

Dados apresentados pelo Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Espírito Santo (Sincodiv-ES) mostram que a frota de veículos novos (incluindo motos, carros, caminhões e ônibus) cresce a uma média de 10 mil por mês. Os números, divulgados recentemente por A GAZETA, são preocupantes. Obras viárias urgentes precisam ser executadas para não sofrermos, muito em breve, um colapso no trânsito. E o que fazer para enfrentar esse problema?

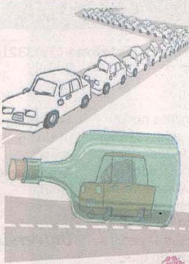
Fazer investimentos em novas vias, alargar avenidas e ruas, incentivar a construção de edifícios-garagens, são medidas imprescindíveis. Além disso, é necessário melhorar a distribuição e sincronia dos semáforos, eliminando os sinais de três tempos e ruas com mão dupla; e também uma atuação efetiva dos guardas de trânsito para orientar/disciplinar o fluxo de veículos.

Para que essas e outras medidas sejam imple-

mentadas são necessários recursos. Embora a sociedade tenha conhecimento de alguns projetos anunciados pelas prefeituras da Grande Vitória, essas obras não são realizadas, ou demoram muito, e o trânsito caminha para o caos. A Grande Vitória está exigindo que os administradores municipais de trânsito se unam para elencar as prioridades, viabilizando recursos para realizá-las.

Além disso, torna-se necessário implantar uma gestão de trânsito mais eficiente. Esses assuntos não deveriam ser tratados isoladamente em cada município, e sim com a participação de todas as prefeituras da Grande Vitória, sob a liderança do governo do Estado, reunidos num Conselho Estadual de Trânsito e Mobilidade Urbana a ser criado, contando também com representantes da sociedade civil organizada.

A exemplo de outros conselhos que prestam grande contribuição à sociedade, certamente este, de trânsito, teria condições de estabelecer as prioridades, além de viabilizar os recursos necessários para implementá-las. Entendemos que dessa forma o trânsito e a mobilidade urbana da Grande Vitória poderiam esperar dias melhores. E os resultados certamente viriam com o tempo.



Valcemiro Nossa

É membro do Conselho Operacional do Espírito Santo em Ação e professor da Fucape

« A sociedade precisa se conscientizar da necessidade de participar mais, de conhecer as ações, fiscalizar e avaliar as políticas públicas

O controle social

Cada cidadão ou agrupamento da sociedade civil deveria exercer e fortalecer o controle social da administração pública do seu município, do seu estado e do seu país. A sociedade precisa se conscientizar da necessidade de participar mais, de conhecer as ações, fiscalizar, monitorar e também avaliar a execução das políticas públicas e os gastos inerentes.

O controle de tarefas e gastos começa no lar de cada família, faz parte da organização da casa. Nas empresas acontece o mesmo; existe um planejamento que inclui um orçamento. E na administração pública não pode ser diferente, só que nesse caso, quem controla é o cidadão contribuinte que paga os seus impostos e deve verificar se ele está sendo usado de forma adequada, se o que foi planejado está sendo cumprido dentro do orçamento previsto.

Essa chamada à participação da sociedade é uma iniciativa do próprio governo brasileiro que, por intermédio da Controladoria Geral da União (CGU), vai realizar a primeira Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social em maio de 2012. A 1ª Consocial foi convocada pelo decreto presidencial em dezembro de 2010. Os municípios e os

estados vão realizar as suas conferências, designadas de etapas preparatórias.

A pretensão é promover a transparência pública e estimular a participação da sociedade no acompanhamento e no controle da gestão pública para garantir efetividade e eficácia dos programas e políticas governamentais. Esses meios se configuram em oportunidades para que nós, cidadãos, possamos dar a nossa contribuição sobre um assunto que é de extrema relevância para a sociedade brasileira, uma vez que vai tratar da transparência, tema emergente no Brasil.

As discussões estão direcionadas para quatro eixos temáticos, a saber: promoção da transparência pública e acesso à informação e dados públicos; mecanismos de controle social, engajamento e capacitação da sociedade para o controle da gestão pública; a atuação dos conselhos de políticas públicas como instâncias de controle e diretrizes para a prevenção e o combate à corrupção.

As propostas resultantes das conferências municipais e estaduais servirão de subsídios para a criação de um Plano Nacional sobre Transparência e Controle Social e podem resultar em políticas públicas e projetos de lei e, ainda, compor a agenda dos governos municipais, estaduais ou do governo federal. O Espírito Santo em Ação participa da Consocial para garantir uma maior representatividade do segmento empresarial, demonstrando a sua preocupação na construção de uma sociedade cada vez melhor.

EU PENSO QUE...

Investimentos em turismo

O Estado deveria tentar atrair turistas de fora do eixo Minas-Rio-São Paulo?

O Espírito Santo tem que investir no turismo de lazer



Nerleio de Souza
Diretor administrativo e jurídico da ABIH

Hoje, o forte do setor é o turismo de negócios, dominando 70% do nosso mercado. O Espírito Santo tem que investir no turismo de lazer, que é o que mais gera recursos ao redor do mundo. O Estado tem características particulares que deveriam ser exploradas melhor na divulgação para atrair turistas, criando um novo olhar sobre nossas belezas. A princípio, deve ser trabalho na divulgação junto aos nossos vizinhos.

Brasília, Mato Grosso, Paraná e Goiás são focos para divulgação



Alexandre Passos
Secretário de Estado do Turismo

Queremos consolidar o Estado como um dos principais destinos nacionais, focando nos maiores mercados emissores de turistas, mas visando também outros Estados, como é o caso de Brasília, Goiás, Mato Grosso e Paraná. Pesquisas apontam que Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo são os principais emissores de turistas para o Espírito Santo, reforçando a nossa necessidade de continuar trabalhando junto a esses mercados.

Primeiro temos que investir em divulgação nos Estados vizinhos



Maely Coelho
Presidente da Espírito Santo Convention Bureau

Para desenvolver o turismo é preciso investir em divulgação e infraestrutura. O primeiro passo é trabalhar a divulgação interna, passando para os Estados mais próximos e assim por diante. A nossa imagem ainda não está bem trabalhada nos nossos vizinhos. Quando falamos de Vitória em Minas ou em São Paulo, ainda tem gente que acha que é Vitória da Conquista. Somente com divulgação é que vamos atrair turistas.